

A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: UM CAMINHO METODOLÓGICO

José Mário de Souza; Sheyla Maria Fontenele Macedo

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - zemariogeografia@hotmail.com; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – sheyla_macedo@hotmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar um estudo acerca da formação do professor de Geografia numa perspectiva interdisciplinar, mostrando e analisando de que maneira o educador vem trabalhando os mais diversos temas transversais, utilizando essa metodologia de ensino, no caso, de forma interdisciplinar e, com isso, contribuir significativamente para melhorar a prática docente e o ensino de geografia. Motivado com esse desejo de transformação e a vontade de aprender e contribuir para a temática em pauta, espera-se que as discussões possam colaborar para a autocrítica e, também, melhorar o ensino de geografia, partindo desse viés como uma perspectiva interdisciplinar, ao mesmo tempo, elucidam-se as análises entre os mais variados saberes e as mais constantes ideias construídas e aplicadas no decorrer da referida pesquisa.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Formação, Geografia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu do interesse pela formação do professor de Geografia, visando a perspectiva interdisciplinar. Estivemos a refletir sobre essa temática, analisando e procurando meios adequados que venham subsidiar o professor em sua formação docente. Desta forma, partimos de estudos acerca da perspectiva de melhorar sua prática, incluindo outras áreas do conhecimento ao trabalharem-se determinados conteúdos que possam ser incorporados através de áreas diferentes, tomando como cerne a discussão da interdisciplinaridade.

A pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo referente à formação docente do profissional de geografia numa visão interdisciplinar, mostrando as mais diversas maneiras que o educador vem trabalhando em sala de aula e contribuir de forma significativa para melhorar a prática docente e o ensino de geografia, uma vez que implica na sua própria vivência diária, no tocante a educação.

A Geografia tem papel importante na formação dos alunos, por analisar e refletir sobre as possíveis transformações existentes nos diferentes espaços (sociais, geofísicos, etc.) e, por sua vez, integrar outras áreas afins para a importância de trabalhar-se de forma interdisciplinar, contextualizando os saberes, fazendo com quem o aluno aprenda e adquira novos conhecimentos. A referida disciplina apresenta um olhar voltado para a ação-reflexão-ação, onde os estudantes terão a

oportunidade de compreender o mundo, seus elementos norteadores e sua relação social e dessa forma, serem capazes de transformar seu *habitat* natural.

Partindo desse desejo de aprender constantemente, é que o professor constrói conhecimentos a partir das inter-relações feitas no contexto ao qual se insere, levando em consideração à história de vida, os dialetos, a forma predominante com que as transformações acontecem, sem perder o foco na reflexão e no âmbito educacional.

A interdisciplinaridade faz parte do nosso convívio escolar, pois o profissional da educação lida constantemente com as mudanças e transformações ocorridas desde os seus antepassados, e é com essa perspectiva que o ensino se volta a outras áreas do conhecimento, dessa forma, trabalhar determinado conteúdo requer objetividade e mediação por parte do professor.

Dessa forma, é imprescindível analisar minuciosamente os fatos existentes em uma perspectiva inovadora onde o profissional da área de Geografia interaja com os sujeitos envolvidos e faça com que os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula alcancem uma veracidade interdisciplinar, uma visão entre as várias formas de adquirir conhecimentos.

Discutir a interdisciplinaridade de forma crítica é importante para elucidarmos as ideias e procurarmos meios e estratégias diferentes para a docência, uma vez que esta se encontra impregnada na sala de aula e dessa forma, transforma o ser humano em uma pessoa mais participativa no meio em que vive.

Para dar sustentáculo teórico a esta pesquisa, recorreremos a vários autores, tais como: Santos (2002), Gadotti (2000), Severino (1996), Celso Antunes (2001), Guimarães (2004), Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2002), entre outros estudiosos, que, com suas experiências, contribuíram para pensarmos, analisarmos e discutirmos a educação, em especial, o ensino de Geografia, de como os professores vêm trabalhando e de como podemos dar a nossa parcela de contribuição para uma educação de qualidade.

INTERDISCIPLINARIDADE COMO EIXO NORTEADOR

A Geografia é uma disciplina capaz de instigar os alunos a pensar buscando respostas para determinados fenômenos da terra, procurando desenvolver no educando o espírito investigativo frente seus desejos. Segundo Monteiro (2006):

A vivência docente no dia-a-dia da sala de aula nos permite vislumbrar uma mudança na prática pedagógica com um trabalho que realmente possa contribuir para que o educando desenvolva todas as suas potencialidades, onde haja espaço para uma educação ampla e cheia de vida (MONTEIRO, 2006, p. 47).

Refletindo acerca das palavras de Monteiro, percebemos que a vivência docente em sala de aula traz experiências fantásticas todos os dias, dessa forma, o trabalho deve ser feito com amor, atenção e muita dedicação, procurando desenvolver mudanças na vida do aluno, uma educação que transforme a sua maneira de pensar e agir na sociedade a qual se insere.

Sobretudo, é a partir destas vivências que chamamos atenção para a importância da dialética voltada para a defesa de ideias contrárias, ou dos contrassensos, em que os estudantes possam refletir constantemente sobre suas aulas e em que o educador ministra e conseqüentemente, dá sugestões que venham contribuir com o sucesso da educação em sala de aula.

Observamos que as disciplinas, nas mais diversas áreas do conhecimento, requerem uma interação entre os profissionais por apresentarem características pertinentes ao saber educativo em que os conteúdos devem ser discutidos e problematizados cotidianamente. Partindo desse pensamento, percebemos a influência que outras disciplinas causam na construção e discussão de fatos, realidade ao qual o conhecimento se torna constante tanto para o aluno como para o professor, independentemente de sua área de atuação.

Justamente, quando nos referimos a assuntos diversos em que outras disciplinas se fazem presentes, é aí onde entra a questão da interdisciplinaridade, conciliar diversas áreas fazendo com que o conhecimento aconteça e os alunos participem de forma ativa.

Para Santos (2002), pode-se entender que qualquer proposta de ensino pode ter ou engajarem-se outros significados, ampliando seu espaço físico da sala de aula e o espaço metafísico, da alma. Os chamados cursos interdisciplinares passaram a ser uma fórmula para aumentar a rentabilidade do negócio, permitindo fazer sentar numa mesma sala um grande número de estudantes sob a condução de um só professor. Mas o ensino é, sobretudo, factual e empírico, uma interdisciplinaridade mercantil ao invés de fazer progredir a ciência, contribui para sua regressão.

Vale ressaltar, ainda, que a formação do professor é fundamental para consolidar informações e conteúdos a serem trabalhados com os alunos, rever sua prática e auto avaliar-se constantemente. Tudo isso faz com que o ensino de Geografia obtenha resultados satisfatórios em relação ao ensino aprendizagem.

É gratificante fazer com que os educandos reflitam sobre aquilo que de fato interfere em sua vida, a Geografia propicia isso, analisar as transformações ocorridas no espaço e na natureza e, para

assim, contribuir de forma significativa na construção de saberes e na interpelação dos sujeitos ao qual se inserem na sociedade.

Severino (1996) destaca que a interdisciplinaridade, na modalidade auxiliar consiste, essencialmente, ao fato de uma disciplina tomar de empréstimo à outra o seu método ou seus procedimentos. Em alguns casos, este tipo de interdisciplinaridade não ultrapassa o domínio da ocasionalidade e das situações provisórias. Em outros, é mais durável, na medida em que uma disciplina se vê constantemente forçada a empregar os métodos de outra, é o caso, por exemplo, da Pedagogia que, constantemente, precisa recorrer à Psicologia.

Com relação à construção de conhecimento frente professor e aluno, Guimarães (2004) destaca o seguinte:

Assim, práticas formativas referem-se a maneiras bem identificáveis de ensinar, mas também à qualidade das relações entre professor e aluno, ao exemplo profissional, à autoridade intelectual do professor formador, entre muitas outras ocorrências que os alunos podem avaliar como importante para o aprendizado do ser professor (GUIMARÃES, 2004, p. 56).

Cabe ao professor tornar suas experiências bem sucedidas, para que haja mudanças de comportamento. O aluno, por si só, constrói suas relações consigo mesmo sendo capaz de aprender. Tudo que se aprende e se ensina na sala de aula, são inevitavelmente transmitidos aos pais e ao ambiente familiar, pois são esses fatores que interferem na aprendizagem dos alunos dia a dia, tornando-os aptos a construção do conhecimento.

A interdisciplinaridade é uma proposta que visa superar o tratamento do conhecimento escolar. Por essa perspectiva, os múltiplos conhecimentos se interligam e se relacionam com a realidade na comunidade na qual o aluno está inserido. Desta forma, quanto maior o diálogo, melhor será o entendimento escolar, ressaltando e valorizando a aprimoração da aprendizagem.

A seleção de temas transversais é estratégia metodológica importante de ser pensada pelo educador, pois requer objetividade e muita dedicação, podendo tratar de temas da atualidade, chamando atenção dos alunos e garantindo uma aprendizagem constante.

Fazenda (1994, p. 86) ainda comenta o que seria uma sala de aula interdisciplinar:

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alterada pela satisfação; pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...]. Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinado, o que pressupõe o ato



de perceber-se interdisciplinar. [...]. Outra característica observada é que o projeto interdisciplinar surge as vezes de um que já possui desenvolvida atitude interdisciplinar e se contamina para os outros e para o grupo. [...]. Para realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), na perspectiva escolar, a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas de utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno sob os diferentes pontos de vista (BRASIL 2002). Em suma, a interdisciplinaridade tem uma função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber útil e utilizável para responder as questões e aos problemas sociais contemporâneos.

Ainda no que se refere aos PCN's, podemos perceber claramente que o mesmo tem relação acerca dos problemas sociais contemporâneos, ou seja, visualizamos a importância de recorrer aos conhecimentos de várias disciplinas para resolver determinados problemas.

Dessa forma, fica evidente a importância da interação entre as diversas áreas do conhecimento como contribuição significativa frente aos saberes apreendidos e aos objetivos alcançados do docente da área de Geografia.

FORMAÇÃO DOCENTE: UMA VISÃO CRÍTICA ACERCA DA ATUALIDADE

A formação do professor deve estar aliada a *práxis*, por muitas vezes, escutamos relatos de professores que se contradizem em suas falas tendo uma boa teoria, porém, não dominam prática, e isso acaba por ocasionar uma desconstrução de sentidos, onde os estudantes não se encontram, ficando assim, seus pensamentos comprometidos e o conhecimento acaba por não acontecer como deveria. Dessa forma, temos um grande desafio que é o de formar um educador que seja capaz de colaborar na construção de conhecimentos socialmente coletivos juntos com os educados, onde haja significados para o que se ensina e o que se aprende em sala de aula.

De fato, é necessário analisarmos o papel que o professor exerce na sociedade, um formador de opiniões, facilitador de desejos e um mediador de conhecimentos, por isso, refletir sua prática torna-se algo inevitável. Desta forma, é necessário fazê-lo constantemente, ou seja, no dia a dia, e pensar metodologias que venham confrontar as ideias dos alunos, fazendo-os compreender que a construção do conhecimento dá-se com a participação de todos os sujeitos envolvidos, e esta deve

ser uma preocupação do educador de hoje, diferente de antigamente, pois apenas o professor era tido como o “dono absoluto da verdade”, não dando oportunidade do aluno de participar das aulas, nem tão pouco expor suas opiniões como hoje.

Uma metodologia diferenciada, ou seja, através do trabalho com mapas, multimídias, entre outros, faz com que aflore nos educandos o desejo de participação, de interagirem com o conteúdo trabalhado e porque não dizer com outras áreas do conhecimento. O formato interdisciplinar requer uma maneira didática eficaz, partindo sempre do que os alunos já trazem de interessante para serem questionados e discutidos em sala de aula. Ser professor, para Freire (1998), implica em um compromisso constante com as práticas sociais.

Entendemos, entretanto, que o domínio da linguagem do mapa e seu uso adequado no ensino em Geografia, exige uma formação qualitativa, mais completa do profissional de Geografia, desde a graduação (formação inicial), estendendo-se por toda a sua vida docente (formação continuada interdisciplinar).

Vesentini (2004) afirma ser necessário questionar que tipo de professor deseja-se formar, e para qual escola e sociedade deseja formá-lo. Compreende-se, neste sentido, a necessidade de uma formação mais abrangente, crítica, científica e humanística, voltada não para as necessidades de mercado (professor, planejador, pesquisador, etc.), mas para as necessidades da sociedade, no sentido de pensar e agir sobre elas. E neste sentido, a formação do professor teria de favorecer a criação de espaços em que se discutissem a interdisciplinaridade, metodologia que sem dúvidas, enriqueceria significativamente as relações, quer sejam humanas ou entre áreas de conhecimentos.

Assim, como ressalta Vesentini, a busca constante pela formação é necessária para descobrirmos qual o tipo de profissional deseja-se formar e qual o seu público, deve-se levar em consideração também, as necessidades e refletirmos sobre a mesma no cotidiano social.

Devemos levar em consideração a vivência do aluno e, assim, contribuir numa formação cidadã capaz de transformar, modificar, problematizando e discutindo com os mesmos a importância dessa vivência, ou mesmo de ações encontradas no cotidiano escolar.

Outro fator importante para a construção do conhecimento e a valorização dos saberes, é o papel que o professor deve desempenhar nesse processo de ensino aprendizagem, assim, o professor deve ser o elo, a ponte que leva o aluno ao conhecimento, partindo do desejo de discutir, interagir e buscar meios, formas, estratégias que venham despertar, no aluno, o gosto, a vontade pelo novo.

Vygostky (1993) ressalta bem que a aprendizagem se realiza sempre em um contexto de interação, através da internalização de instrumentos e signos levando a uma apropriação do

conhecimento. Interação esta que envolve espaços interdisciplinares, que propiciem a construção do conhecimento de mundo. Esse processo promove a aprendizagem que precede o desenvolvimento.

Ao compreender desta forma as relações entre aprendizagem e desenvolvimento, Vygostky confere uma grande importância à escola (lugar da aprendizagem e da produção de conceitos científicos); ao professor (mediador desta aprendizagem); às relações interpessoais (através das quais este processo se completa). A aprendizagem é um processo de construção compartilhada, uma construção social.

Podemos nos deter ao que relata Antunes (2001) quando diz o seguinte:

Conhecer, compreender, interpretar, analisar, relacionar, comparar e sintetizar dados, fatos e situações do cotidiano e, por meio dessa imersão, adquirir não só uma qualificação profissional, mas competências que capacitem o aluno a enfrentar inúmeras situações.

De acordo com Antunes, o aluno deve ser submetido à problemática do próprio cotidiano, e o professor deve ser esse agente transformador, um mediador de conhecimentos, fazendo com que a turma desperte para a análise, a compreensão do meio em que vive e assim, possa ser um aluno questionador, um ser antrópico pensante, capaz de enfrentar inúmeras situações ao qual a sociedade possa lhe apresentar.

O professor é o responsável pela coleta de informações e por problematizar as discussões, atribuindo conteúdos não somente dos livros didáticos, mas também através dos meios de comunicação e trazidos pelos alunos para o contexto da sala de aula, sem a participação do professor enquanto mediador, os educandos não absorvem as ideias tão pouco refletem no meio em que vivem, por isso, é essencial a participação de professor e aluno, frente uma visão crítica em que haja a interatividade e a auto dinamicidade de ambas as partes.

Referente a essa questão, Gadotti (2000) reforça que a profissão docente nunca deixará de existir em decorrência das técnicas, porque o professor é o “caminho” pelo qual as informações se transformam em conhecimento. As informações podem ser veiculadas por diferentes mídias, mas o conhecimento deve ser construído com o auxílio do professor. Desse modo, a tecnologia, por si só, não é libertadora. E neste sentido, a interdisciplinaridade se torna mais do que uma opção metodológica, mas um caminho num mundo que cada vez mais se consolida através de redes de comunicação, evidenciando que ser interdisciplinar, será, portanto, uma mudança de paradigma comportamental.

CONCLUSÃO

O referido artigo contribuiu para a Geografia numa perspectiva inovadora e interdisciplinar, observando que a formação docente é indispensável para obter uma aprendizagem significativa. Dessa forma, ao estudar a temática, pudemos perceber sua importância no âmbito escolar, tanto no que se diz respeito à sala de aula, como o externo da escola, como um todo, até porque as diversas áreas têm muito a contribuir para o conhecimento dos educados e também para o próprio pensamento do educador, tornando-se, assim, um ser crítico pronto para atuar na sociedade na qual se encontra.

A Geografia, assim como toda disciplina, tem suas necessidades, mas devemos considerá-la como uma disciplina bastante importante, uma vez que, falando em interdisciplinaridade, referimo-nos a um objeto de estudo em que podemos encontrar bastante coisas interessantes através das várias áreas do conhecimento e, com isso, interagir e descobrir as mais diversas transformações ocasionadas no nosso cotidiano.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade trata de uma perspectiva teórica que tem condições de ser efetivada, de ser necessária à preocupação com a possibilidade de trabalhar-se uma Geografia interdisciplinar, com o objetivo de trabalho em grupo, fazendo com que todos os envolvidos realizem-se através do conhecimento construído e adquirido.

A pesquisa abordou que devemos entender a Geografia não como algo distante da natureza e da sociedade, mas como passo de ligação com o aprendizado em sua forma mais consciente, através do fato real, histórico e determinante que a mesma traz para a contribuição significativa para a educação atual.

Acreditamos que a aprendizagem é um processo contínuo e pessoal, entende-se que o ensino de Geografia faz parte de nossas vidas, e que é necessário desenvolver o interesse para a compreensão das ações naturais e as transformações que nela ocorrem sem perder de vista o foco e a veracidade dos fatos, uma vez que as mais diversas áreas afins contribuem de forma objetiva tanto para análise, descobrimento, soma e multiplicação de vários conteúdos importantes utilizados pelo geógrafo e também pelos demais profissionais de outras áreas específicas.

Conclui-se que a Geografia tem como base principal desenvolver, de forma dinâmica, o pensar, o refletir e compreender certos fenômenos presentes na natureza, de forma a atender aos anseios da sociedade e levando os profissionais da educação a pensarem e desenvolverem

pesquisas, atrelando a experiência ao conhecimento, levando os educandos a pensarem e refletirem acerca de questões que são relevantes, pertinentes ao fazer pedagógico e, também, a construção do conhecimento geográfico, presente na natureza, através do natural e do social.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de geografia e de história:** inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia a dia. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

GADOTTI, Moacir. Educação para e pela cidadania. In: RATTNER, H. (Org.). **Brasil no limiar do século XXI:** alternativas para a construção de uma sociedade sustentável. São Paulo: Edusp. 2000. p. 289- 308.

GUIMARÃES, Valter S. **Formação de professores:** saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.faesi.com.br/nucleo-de-pesquisa-cientifica/75-portal-do-saber/223-a-geografia-e-a-interdisciplinaridade-diferentes-olhares-multiplos-conceitos>. Acesso em: 17 de jul. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como internacionalização da prática. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e a Interdisciplinaridade.** São Paulo: Papirus, 1996. p. 31- 44.